



REALIZAÇÃO:



TAXAS DE MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ESTADO SANTA CATARINA ENTRE 1996 E 2020

Gabriel IR^{1,3}, Schneider IJC^{1,2,3}

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Araranguá, SC, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Fisioterapia, Araranguá, SC,

³ Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, SC, Brasil.

E-mail: ianrabelo2011@hotmail.com.

Palavras-Chave: *Mortalidade prematura; Doenças não Transmissíveis; Doença Crônica.*

INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis é uma das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O objetivo deste trabalho foi identificar as taxas de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis, em Santa Catarina, no período de 1996 a 2020.

MÉTODOS

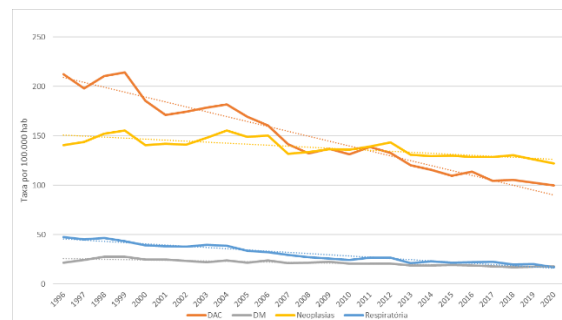
Foram utilizados dados disponibilizados de óbitos e população residente disponibilizados pelo Data-SUS. As doenças incluídas foram doença respiratória (CID-10 J30-J98), diabetes mellitus (DM) (E10-E14), doença do aparelho circulatório (DAC) (I00-I99) e neoplasias (C00-C097). Os dados foram exportados para o Excel, e calculadas as taxas brutas e ajustadas, por 100.000 habitantes, pela população brasileira de 2010. Foram estimadas as retas de regressão linear e o coeficiente de determinação (R^2). Segundo a resolução CNS nº 510/2016 este trabalho não possui

necessidade de aprovação no comitê de ética.

RESULTADOS

No período ocorreram 224.325 óbitos em pessoas de 30 a 69 anos. A taxa de mortalidade prematura, incluindo todas as causas, reduziu cerca de 7 casos por ano, em 1996 a taxa era acima de 400 e em 2020 estava próximo a 250 óbitos por 100.000 ($R^2=0,9297$). A Figura 1 mostra as taxas de cada componente ao longo do tempo.

Figura 1. Distribuição das taxas de mortalidade através de linhas de tendência



Especificando por cada causa de óbito, as doenças do aparelho circulatório ($r^2=0,94$) e as doenças respiratórias ($r^2=0,94$) apontaram tendência de queda no período,



REALIZAÇÃO:



com redução de cerca de 5 e 1 óbito por 100.000 habitantes por ano, respectivamente. Quanto as neoplasias ($R^2=0,61$) e diabetes mellitus ($R^2=0,76$) houve estabilidade das linhas de tendência.

CONCLUSÃO

A partir destes achados pode-se concluir que as taxas de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis em Santa Catarina de 1996 a 2020 apontaram tendência de queda. Isso deu-se em função da redução da mortalidade por doenças do aparelho circulatório e as respiratórias. Destaca-se a necessidade de maior atenção as neoplasias e diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS

Organização das Nações Unidas. Os objetivos de desenvolvimento sustentável: dos ODM aos ODS. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD). Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ODS.aspx>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

Cardoso, Laís Santos de Magalhães et al. Premature mortality due to non-communicable diseases in Brazilian municipalities estimated for the three-year periods of 2010 to 2012 and 2015 to 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 24, 1.